

Gestão das vacadas de carne em Portugal – princípios e principais problemas

Ricardo Romão ^{1,2}

rjromao@uevora.pt

¹. Escola de Ciências e Tecnologia, "ICAAM - Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas" - Universidade de Évora – Núcleo da Mitra, Ap. 94, 7002- Évora, Portugal (<http://www.icaam.uevora.pt>)

². VETAL – Clínica Veterinária do Alto Alentejo, Lda., Rua Comandante José Maria Ceia, 20, 7300-056 Portalegre, Portugal (<http://www.vetal.pt>)

Palavras-chave: bovino de carne, reprodução, fertilidade, Portugal

Nos sistemas de produção de bovinos de aptidão creatopoiética, pretende-se maximizar o número de vitelos produzidos por unidade de tempo (um ano) bem como a qualidade dos mesmos de forma a valorizar o preço por kg. É fácil pois entender que serão os factores reprodutivos os mais directamente envolvidos nesta equação de produtividade embora, muitas das vezes, dependam de outros determinantes associados como veremos adiante.

O papel do médico veterinário, como o de outros técnicos pecuários, será o de auxiliar as explorações a atingir os seus objectivos, olhando a exploração como um todo e percebendo a que nível se poderá intervir. Concordando com outros autores (Lopes da Costa, 2008), mostra-nos a realidade que a maioria das explorações de produção pecuária em Portugal não dispõe de acessoria técnica permanente a este nível, não havendo em muitas a implementação de um plano reprodutivo anual. Por outro lado, o recurso a medidas avulso, não integradas, poderá representar apenas um custo acrescido e não trazer qualquer incremento significativo para a exploração.

Genericamente há diversas questões a avaliar que se centram nos principais factores limitantes para o objectivo produtivo entre os quais poderemos destacar:

- a) Maneio reprodutivo
- b) Maneio nutricional
- c) Maneio sanitário
- d) Intervenção nos machos
- e) Intervenção nas fêmeas
- f) Utilização de tecnologias reprodutivas

a) Maneio reprodutivo

É essencial definirmos claramente qual o maneio reprodutivo definido na exploração. Os métodos tradicionais de maneio no sistema extensivo em Portugal são: i) a existência de uma única época reprodutiva em que os machos são colocados na vacada em Outubro/Novembro, aí permanecendo até Maio/Junho; ou ii) a permanência dos machos durante todo o ano na vacada.

Embora se entendam alguns dos fundamentos associados a estes planos tradicionais, nomeadamente maior facilidade de maneio, coincidência com a maior disponibilidade alimentar durante a fase de cria dos vitelos ou a facilidade de comercialização dos vitelos,

tais planos podem não permitir maximizar as taxas reprodutivas a níveis que sejam competitivos nomeadamente na produção de um vitelo por ano e por vaca. A opção por épocas reprodutivas mais limitadas no tempo e a eventual existência de mais que uma época reprodutiva deverão ser ponderadas, além do recurso a métodos auxiliares ou tecnologias reprodutivas (ver adiante).

Por outro lado, em termos de comercialização e de gestão de mão-de-obra, é mais favorável conseguir épocas de parto curtas que permitem uma homogeneidade dos lotes de vitelos e melhor qualidade dos mesmos.

A inexistência de uma estratégia reprodutiva conduz, por arrasto, à colocação dos machos durante todo o ano na vacada ou à opção pelo "sistema tradicional". Neste último caso, por exemplo, poderemos imaginar o efeito no intervalo entre partos (IEP) da vacada da separação do touro em Junho nas vacas que pariram em Abril-Maio e que apenas terão oportunidade de reproduzir-se em Outubro-Novembro.

b) Maneio alimentar

A produção de animais com aptidão creatopoiética é feito, em Portugal, sobretudo através do sistema extensivo tentando minimizar os custos com a alimentação materna. Por essa razão o sistema necessita de se adaptar também às condições de maneio próprias das regiões mediterrânicas e respectiva disponibilidade de pastagem. Contudo, não deve a alimentação ser condicionada exclusivamente por esta disponibilidade e deve recorrer-se a outras técnicas como a utilização de pastagens melhoradas ou a suplementação estratégica com alimentos produzidos na exploração ou adquiridos pois sabe-se que o estado nutricional das vacadas está directamente correlacionado com seu desempenho reprodutivo (Osoro e Wright, 1992).

A avaliação dos animais ao longo do ano e nas várias fases reprodutivas é essencial para conseguir corrigir desequilíbrios pelo que se torna fulcral incluir nos registos da exploração a pontuação da condição corporal (PCC), em datas pré-estabelecidas, e utilizar estes dados no maneio alimentar. Conforme já referido está demonstrada a correlação positiva entre a PCC das vacas e o melhor desempenho reprodutivo (Kunkle et al., 1998) e é, por isso, essencial garantir determinado índice de CC em períodos críticos como seja a época de parto (Caldow et al., 2005).

No que se refere à recria, quer de machos quer de fêmeas como futuros progenitores, é necessário assegurar um acompanhamento que permita a obtenção de bons reprodutores uma vez que a puberdade é influenciada pela idade e também pelo peso corporal, e este é directamente influenciado pela nutrição (Engelken, 2008).

No maneio alimentar há outro factor que muitas vezes não é considerado e que condiciona o maneio alimentar geral que é a utilização de encabeçamentos demasiado elevados, muitas vezes provocados pela gestão das ajudas à produção; neste caso torna-se essencial que os produtores se consciencializem que necessitam de dispor de verbas para suplementação se pretendem obter resultados reprodutivos em vacadas com elevado encabeçamento.

c) Maneio sanitário

Está fora do âmbito desta exposição a abordagem dos problemas reprodutivos que podem ter origem em afecções víricas, bacterianas ou parasitárias que existam na exploração pelo

que deve ser garantido o adequado manejo sanitário, incluindo o rastreio de doenças com repercussões reprodutivas. Isto significará a inclusão destas doenças no plano sanitário da exploração, o rastreio de doenças, eventual profilaxia e eliminação de animais problema. Em todos estes casos o manejo sanitário é facilitado pela concentração dos partos, que possibilitará que as vacas estejam numa fase produtiva mais próxima.

d) Intervenção nos machos

A monitorização do factor paterno é essencial sobretudo porque os prejuízos num efectivo que resultam de um macho reprodutivamente ineficaz são muito superiores ao de cada fêmea. É portanto essencial garantir que o macho é fértil. O método que estima esta capacidade e que pode ser utilizado em "condições de campo" é o exame andrológico (EA) e está perfeitamente estabelecida a importância deste exame para atingir os objectivos da exploração (Chenoweth, 2011). O EA é composto pela avaliação clínica do touro (que pode incluir também rastreio de doenças), da sua história reprodutiva e da avaliação do sémen (normalmente recolhido por electroejaculação). Estima-se que cerca de 30% dos touros possam ser inférteis ou subférteis (Romão *et al.*, 2012; Kennedy *et al.*, 2002; Highton III *et al.*, 2000) e, muitas vezes, a redução de fertilidade no efectivo só é notada muito tardiamente, normalmente com grandes prejuízos.

O exame andrológico deve ser feito anualmente a todos os touros antes da época reprodutiva. É importante também insistir na realização deste exame aquando da compra de animais jovens uma vez que o teste tem um valor preditivo real que é essencial e há uma tendência crescente em utilizar animais jovens como reprodutores (Engelken, 2008).

e) Intervenção nas fêmeas

Em explorações que tenham um acompanhamento reprodutivo mais cuidado a avaliação individual, ou por amostragem, das vacas pode ser feito recorrendo à avaliação vaginal, ecografia ou palpação transrectal uterina e ovárica. No entanto, se pretendermos actuar na vacada como um todo devemos começar por avaliar alguns parâmetros maternos a partir dos registos da exploração como veremos noutra comunicação. O diagnóstico de gestação dos animais colocados à cobrição é essencial no manejo reprodutivo e esta avaliação pode ser feita por palpação transrectal ou por ecografia. A questão fundamental nas fêmeas é conseguir também identificar, o mais precocemente possível, causas de infertilidade para reduzir ao máximo o IEP individual e, conseqüentemente, o IEP da vacada. Aquando do diagnóstico de gestação é possível fazer-se a detecção de problemas individuais como a metrite crónica, os quistos ováricos, etc. que são, muitas vezes, causa de infertilidade; o diagnóstico destes casos poderá permitir optar pelo tratamento médico das vacas ou levar ao refúgio das mesmas (a médio prazo conduzirá à minimização dos animais problema na vacada).

f) Utilização de tecnologias reprodutivas

Depois de garantidos os pressupostos básicos descritos anteriormente poderemos melhorar os nossos objectivos e traçar novas metas recorrendo a metodologias complementares e tecnologias da reprodução como sejam a sincronização de estro, a inseminação artificial, a transferência de embriões, entre outros. Embora admitamos que estes métodos tenham

grande importância na actualidade e no futuro são apenas métodos auxiliares com objectivos muito específicos e cuja descrição particular sai do âmbito desta comunicação. Notamos que actualmente – e talvez por aparente novidade para alguns e “moda” para outros – se insista na utilização de opções mais onerosas sem que sejam garantidos os factores básicos de que dependem os objectivos reprodutivos. Não há qualquer interesse, por exemplo, em tentar melhorar a fertilidade de uma exploração com mau maneio alimentar ou sem qualquer plano reprodutivo definido recorrendo à inseminação artificial; o custo associado a essa intervenção pode ser grande e, inclusivamente, desmotivar o gestor para futuras intervenções de rotina como sejam o diagnóstico de gestação ou o exame andrológico dos machos.

A utilização de biotecnologias da reprodução pressupõe a existência de objectivos mais específicos como sejam a conservação e melhoramento genético, a obtenção de lotes homogéneos de animais ou integrado no plano reprodutivo da exploração, eventualmente conjugados com os métodos básicos como a monta natural. É pois imprescindível definir com os gestores os objectivos, os métodos e os custos de forma a, ponderadamente, escolher as opções técnicas adequadas a cada caso.

Referências bibliográficas

Caldow, G., Lowman, B., Riddell, I. (2005). Veterinary intervention in the reproductive management of beef cow herds. *In Practice*, 27: 406-411.

Chenoweth, P.J. (2011). Reproductive selection of males: current and future perspectives. *Rev. Bras. Reprod. Anim*, Belo Horizonte, 35 (2): 133-138.

Engelken, T.J. (2008). The development of breeding bulls. *Theriogenology* 70: 573-575.

Higdon III, H.L., Spitzer, J.C., Hopkins, F.M., Bridges Jr., W.C. (2000). Outcomes of breeding soundness evaluation of 2898 yearling bulls subjected to different classification systems. *Theriogenology*, 53, 1321-1332.

Kennedy, S.P., Spitzer, J.C., Hopkins, F.M., Higdon III, H.L., Bridges Jr., W.C. (2002). Breeding soundness evaluations of 3648 yearling beef bulls using the 1993 Society for Theriogenology guidelines. *Theriogenology*. 58, 947-961.

Kunkle, W., Sand, R., Rae, D. (1998). Effects of body condition on productivity in beef cattle. University of Florida IFAS extension. In <http://ecoport.org/storedReference/559215.pdf>

Lopes da Costa, L. (2008). Controlo da reprodução em efectivos bovinos de produção de carne. Resumo da palestra apresentada nas XII Jornadas da Associação Portuguesa de Buiatria, Vilamoura, Portugal.

Osoro, K., Wright, I.A. (1992). The effect of body condition, live weight, breed, age, calf performance, and calving date on reproductive performance of spring-calving beef cows. *Journal of Animal Science*, 70: 1661-1666.

Romão, R., Cargaleiro, K., Martelo, R., Paralta, D., Carolino, N., Bettencourt, E. (2012). Resultados de exames andrológicos em touros de aptidão creatopoiética em Portugal. Comunicação e resumos do VIII Congresso Ibérico sobre recursos genéticos animais, Évora, Portugal, pp. 29.